



A VIRGEM

Quadro de RAPHAEL

Museu Real de Berlim

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Numero avulso	60

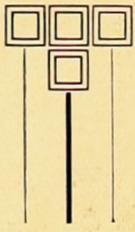
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

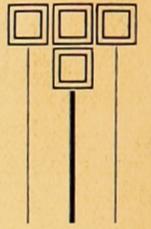
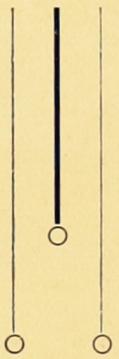
Pensão annual — 120\$000 reis

POVOA DE VARZIM

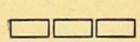
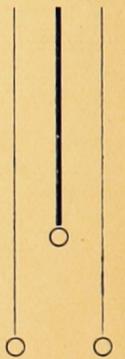
A MAIS LINDA PRAIA DO NORTE DE PORTUGAL



Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



Os alumnos habilitados por este Collegio tem obtido sempre bom resultado nos seus exames



P.^e Manoel R. Pontes

DIRECTOR

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, aparelhos,
productos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura

Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposiçào

dos amadores.

Lições praticas de photographia.

Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio

Mandam-se catalogos gratuitamente
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, F. de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 13 de setembro de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 11 — Anno I



BRAGA — Festas do Sameiro. — O andor da Virgem sahindo do templo.

PARA que negar? O facto que attrahiu as attenções durante a semana foi o casamento do monarcha desthornado D. Manuel de Bragança... Seria mais que ousadia, occultal-o, depois de o proprio governo, com a sua inhabilidade peculiar, lhe haver dado as honras d'um *casus belli*, apprehendendo na alfandega de Lisboa uma prenda de noivado, ordenando que no dia 4 cessassem os toques de sinos — não fôsse o som do badalo acordar nos peitos realistas os aquietados furores revolucionarios...

E ao cabo, o governo teria procedido não só delicadamente, como habilmente, facilitando ou pelo menos não impedindo as manifestações congratulatorias e festivas dos partidarios da monarchia, embora pensasse, como pensa, no resultado diplomatico d'um consorcio d'esta ordem...

Era precisamente este o commentario a glosar ácerca do casamento do snr. D. Manuel; mas se, por um lado a incompetencia de taes assumptos melindrosos nol-o impede, por outro, a intuição clara dos leitores nos aponta a desnecessidade de mais palavras. Como portuguezes rejubilamo-nos pela justa consagração que uma união com tão excelsa casa principesca representa para um compatriota por todos os titulos illustre.

São insondaveis os horisontes do futuro. Ha crises que salvam, como ha crises que aniquillam. De nossa parte é que não podemos fazer outros votos senão de que o casamento do snr. D. Manuel de Bragança redunde no melhor bem para a Patria, que de todos carece para o seu levantamento material e moral, para a conservação das suas gloriosas tradições religiosas e politicas.

Não queremos vêr no enlace de Sigmaringen o fim remoto ou proximo da Republica. Se ella tem condições de triumpho, certamente não serão as representações officiaes dos dois maiores soberanos da Europa que entravarão a sua carreira ascensional, assim como, se as não possue, não ha-de ser exclusivamente o matrimonio do sr. D. Manuel que marcará a data do seu trespasse ao tumulo da Historia.

Porque certos peralvilhos já por ahi boquejam nos centros do bom-tom, que elles parecem querer transformar em chancellarias: — Agora, é que não acredito...

E os bismarckianos bandarras passam effectivamente a *não acreditar em nada* — o que constitue uma incontestavel vantagem para socego de todos...

Tornou-se hoje uma verdade, que elles, os *snobs* da realza, são os melhores e mais dedicados sustentaculos da republica.

Desconhecem aquillo que pôde chamar-se a virtude da intransigencia. Em Portugal não ha intransigentes, e, quer pela sua situação de meri-

dionaes, quer ainda, pela incontestavel necessidade urgente de se crearem convicções, os portuguezes deveriam ser intransigentes, não d'aquella intransigencia que roça pelo fanatismo, pela obsessão, pela mania, que cria o jacobinismo e vive na athmosphera venenosa das intolerantes represalias, que pratica o mal pelo mal; mas d'aquell'outra, firmada na cultura mental, enquadrada na tradição do espirito e da alma, que pratica o heroismo com reflexão, e vê na coragem a condição do dever.

— Ah! meu amigo — dizia-me ha dias um sacerdote cultissimo, que procurou nas investigações da archeologia, o remanso exigido pelas desillusões da hora presente — eu comprehendo, eu comprehendo agora os padres de 1834, homens d'uma só fé que tudo arrostaram pela sua crença e pelas suas ideias!...

E o illustre sacerdote tinha razão. O commo-dismo invadiu-nos, envenenou-nos.

Vejam como são minoria aquelles humildes que padecem nas prisões por amor a um ideal politico e religioso que foi abandonado pelos seus *soit disant* defensores estrenuos!...

Como elles são nobres, grandes, puros, no meio d'uma burguezia sorna, calentosamente pre-versa, cynicamente ôza de opiniões!...

A tempera rija, timbrada, forte, dos portuguezes de ha 80 annos vasou-se-lhes nos corações, e elles dão hoje ao mundo um espectáculo elevado de martyrio e uma prova clara de que ha ainda na nossa terra o germen fecundo d'um Portugal maior.

Não sabemos se ao desbordar das taças lavradas, no castello allemão o pensou alguém na sua situação, no seu *isolamento esplendido*. Se tal não aconteceu, praticou-se uma clamorosa injustiça, uma negra ingratição!

O passado tem n'elles o seu symbolo, o presente o seu castigo, o futuro a sua esperança!

F. V.

Dobadoura

*D*obadoura, vae girando,
Que a meada não é má:
Atè se pôde ir cantando.
Oh, que bem que a linha dà!

*Emquanto assim vás rodando,
Tu gemes — porque será?
E eu, dobando e mais dobando,
Penso em quem bem longe está.*

*Se tu gemes, dobadoura,
Como enamorada moura,
Pela linha que te veste...*

*Como não hei de eu gemer,
Tristemente, em meu viver,
N'este meu viver agreste?!...*

FRANCISCO SEQUEIRA.



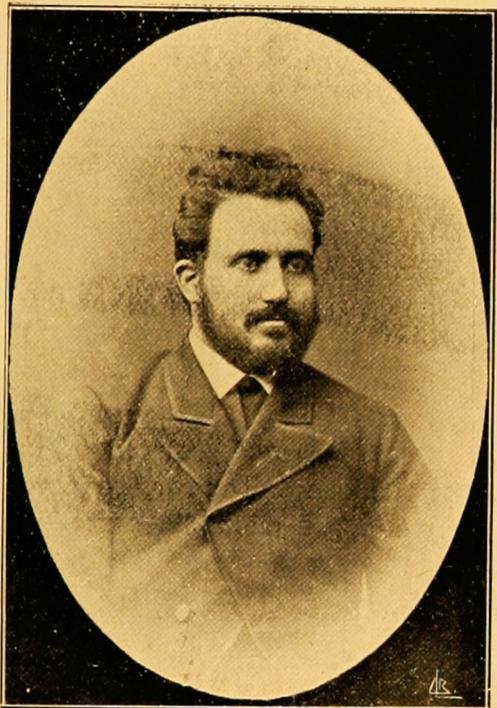
FIGURAS DA BEIRA

V

Dr. Manuel Roseira

LEMBRA-ME como se fôra ha horas, hoje mesmo. Meu pae, o santo ancião que possui metade da minha alma, era n'esse tempo um bello homem de trinta e seis annos, fronte escampada, a reverberar intelligencia, os pequenos, mas vivissimos, olhos cheios de alegria, penetração e graça.

Forte sem ser muito musculoso, sorridente nos

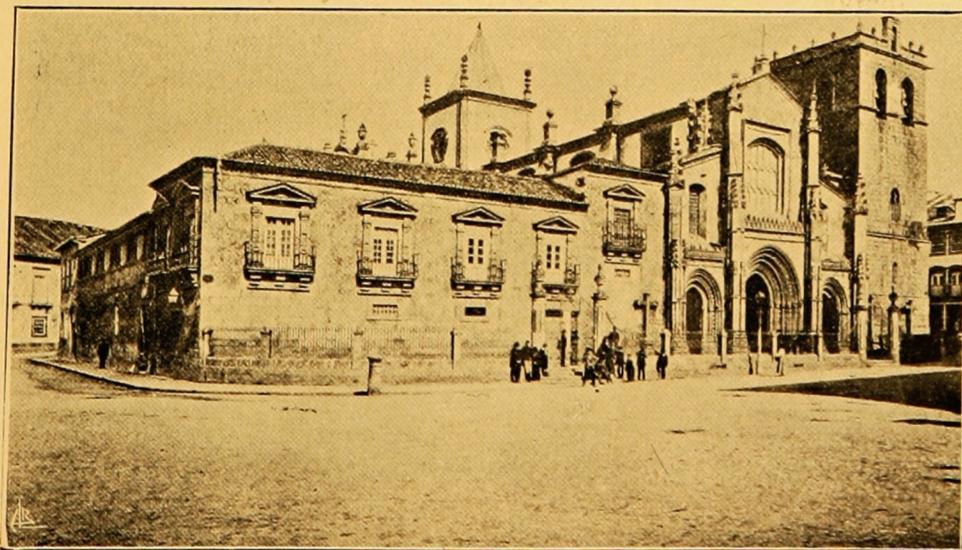


Visconde de Guedes Teixeira

(Fallecido em 1890)

ademanes e na palavra, d'uma actividade prodigiosa, admiravel de bom-senso, prestadia, cheia de honradez, meu pae não era, como nunca foi, um politico obstinado.

Liberal, e por natureza benevolo e tolerante, comtudo, se lhe valorisassem o pendor, ou antes



LAMEGO — Sé

as saudades da meninice, eu creio — ainda que elle proprio ache isto phantastico — que não antipathisaria demais com um austero e intelligente absolutismo. Entretanto, julgava-se constitucional, embora profundamente monarchico, não admittindo, como outros liberaes, que a realza nova era uma transição para a republica.

Lamego era pertença então dos regeneradores, fontistas inabalaveis. Tinham tudo na linda e melancolica cidade: o dinheiro, as honras, o prestigio, a linha aristocrata. Imperavam, triumphavam, representavam a cidade, o concelho, uma boa parte do districto. Capitaneava-os o Visconde de Guedes Teixeira, pae do poeta Fausto Guedes. O Visconde seria um grande homem em qualquer parte, como a seu tempo veremos.

Os progressistas, por signal homens cheios de indignação, tinham como chefe o Visconde d'Armeiroz, por demais parecido, em alguns traços, ao Monsieur Alphonse de Daudet.

Engrossavam esse partido os *artistas*, nome generico dos pequenos industriaes, sapateiros, funileiros e alfaiates. Eternos candidatos a burocratas, como o bom e saudoso Eduardo Metello — figura hirta e ingenua — lhe davam certa agitação clamorosa. Mas o verdadeiro chefe era Antonio Pinto Cardoso Coutinho, um Bismark provinciano, ironia mansa e amarga, enorme visão pratica dos homens e das coisas, mediocrementemente culto, mas d'uma sagacidade e serenidade tão profundas, que mandava sempre, até quando parecia obedecer.

Entretanto, o supremo conselheiro era já o dr. Manuel Roseira, figura singular no physico — olhos perfurantes, fronte enorme e face d'um rubro de cobre — e notavel pela mentalidade, pela prudencia, por um opportunismo raro, pois que não travava, quando preciso, os proprios enthusiasmos democraticos. Liberal d'alma, apesar de intensamente religioso, sincero, até ingenuo, a despeito da verdadeira astucia com que fazia politica, o dr. Roseira só perdeu um tanto da hegemonia, ao surdir o mallogrado, o meu querido dr. Cassiano Neves, seu alliado na famosa deposição do Visconde d'Armeiroz, ha muito reduzido ás pittorescas proporções de Grão-Lama.

Meu pae era regenerador, mas, como toda a gente, respeitava o dr. Roseira. Entretanto, desejava muito que eu não fosse discipulo d'um progressista — porque o progressista passava por suspeito de meio republicano, de inimigo da velha ordem.

Mas — é o caso — um dia, teve que dizer-me: — José, vais frequentar rhetorica com o sr. dr. Roseira nas Aulas Secundarias. Agora vê como te portas...

Eu tinha doze annos, mas reparava muito em todas as attitudes de meu pae. As palavras

d'elle trahiam uma preocupação intensa. Quem seria o dr. Roseira? Seria só o sabio professor? Seria um gigante severo, implacavel, um Adamastor de batina? Assim o julguei. Por tal prisma me affiz a vêr o dr. Manuel Roseira.

JOSÉ AGOSTINHO.

E, comtudo, como sabe bem despir por algum tempo a mascara artificiosa da civilisação, que impudorosamente hypocritas zelamos cuidadosamente n'esta farça tetrica que é a vida das cidades, e tornar por algum tempo a ser homens, em plena natureza! Convida-nos o perfume dos prados, onde o

trevo aromatiza o ambiente, chama-nos o recesso dos bosques onde os robles entrelaçam as frondes em mysteriosa penumbra, e nos attrahe o murmurio da lympha despenhando-se de graniticos socalcos em rendilhadas catadupas... Lá o socego e a paz aquietam o coração farto de pular, a limpidez das fontes parece feita para lavar-nos os ultimos resquicios do pó contaminado que nos macula as mãos nas agglomerações dos homens, babilonias e ninives do seculo XX.....

Mas ouvi a toada cariciosa dos campos; o rumorejar das franças segredam um Nome; o perfume das boninas dirige-Lhe thymiamas; o murmurio das aguas canta-Lhe suaves psalmodias, o segredo da espessura abobada-Lhe templo; os invios penhascaes levantam-Lhe altares e na contemplação das bellezas da natureza o genio humano sente-se pequeno deante d'Elle sem que, comtudo deixe de trillar no amago do seu ser, no coração o hymno que a mente lhe segreda e que João de Lemos tão harmoniosamente cantou:

«Gloria a Deus! entre os fumos do incenso
Entre os gratos perfumes da flôr;
Gloria a Deus porque é bom, porque é immenso
Gloria a Deus entre hymnos de amor.»



BRAGA—A festa da primeira communhão ás creanças da freguezia de S. Paio de Pousaça. Os fieis sahindo do templo,

(Cliché José R. Pereira Villela).

Por esses campos...



As populações citadinas, n'esta quadra do anno, bella sem duvida, mas phaetonica de mais, gostam de [debandar] como flocos de espuma lançados ao meio d'um tanque. As praias e as thermas reproduzem os quadros de luxo das urbes irrequietas; a minoria aspira nos reconditos suavissimos dos bosques e dos prados as emanações salutaes de exuberancia vegetal, tão cheia de vida como desprovida de artificio.

Chamou-se a isto *veranear*, importando mais esse gallicismo, que a nossa alfandega litteraria mais parece premial-os do que applicar-lhes razoavel tributação. Todavia, se já os romanos, chegada a estação canicular iam fazel-a nas villas campestres, desfavelando a toga ceremonial, hoje mais se cura em requintar nos logares de luxo, sejam elles as praias elegantes, as thermas ruidosas ou certas regiões campezinhas...

Eden. O que seria elle, quando esta morada de desterro arrebatam, quando a não maltratam estupidamente as convenções sociaes, n'estes traços de belleza, esthesis suave que arrebatam, encanto supremo que extasia!

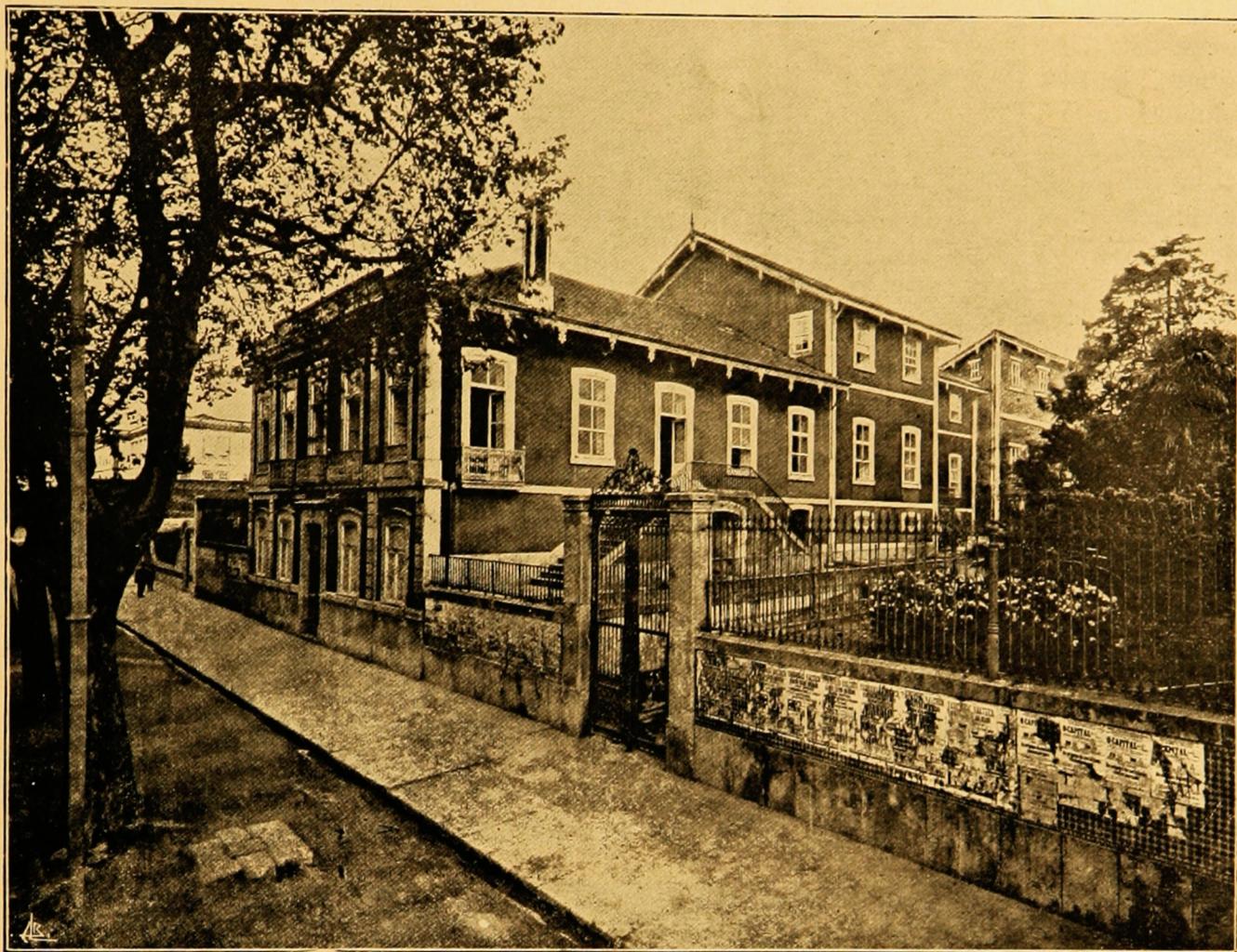
Por esses campos fóra... quem tivesse a Musa do Poveretto d'Assis brindando termos de caricia á natureza irmã! Qual refugio mais terno, e onde melhor se sentisse a presença de Deus, belleza eterna, inexgottavel fonte de emoção, do que um Alverne mystico, onde o irmão lobo coreasse no possante uivo, o balido da irmã ovelhinha e onde de fabrico do homem só houvesse um tecto de ramos entretrecidos de colmo, por onde se filtrassem, captivando a nossa alma, as argentinas badaladas das Ave-Marias?...

R. C.

A missão da mãe tem um dos primeiros logares entre as funções sociaes mais importantes.



GRANDE COLLEGIO UNIVERSAL



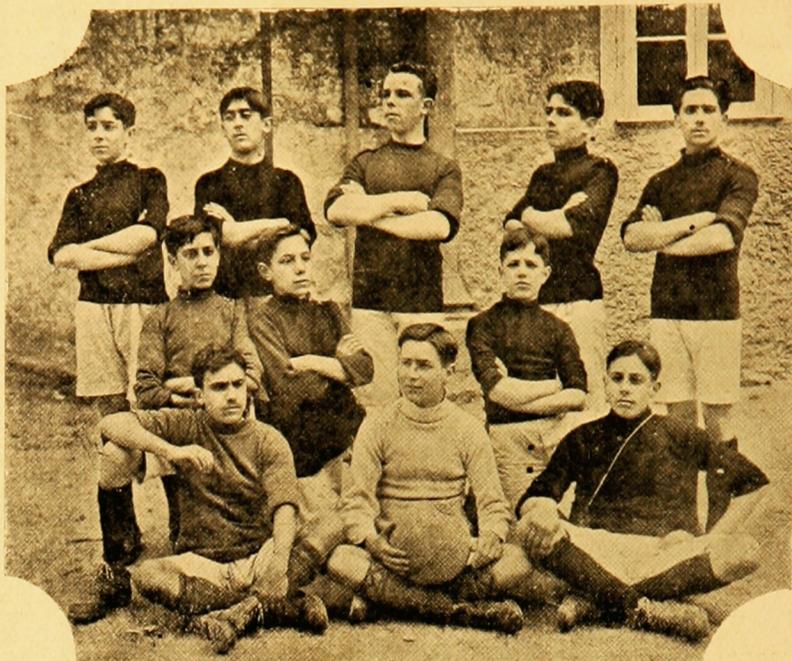
Edifício do Grande Collegio Universal



Grupo de alumnos internos

ESTÁ definitivamente instalado na Avenida da Boavista, n.º 28, no Porto, o Grande Collegio Universal.

Não é um collegio novo, porque data de ha tres annos, tendo colhido durante este periodo os mais nobres e honrosos louros. N'uma arrojada iniciativa, que merece calorosos e vibrantes applausos de todas as pessoas que se interessam pela causa da instrucção, os seus illustre directores adquiriram na mais bella rua do Porto—n'essa ampla arteria que se chama a Avenida da Boavista — uma vasta quinta que se estende até á rua Oliveira Monteiro, é ahi, n'um soberbo palacete, de construcção moderna e elegante, adaptado com arte e bom gosto, augmentado com largueza e criterio, que se estabeleceu o *Grande Collegio Universal* de nomeada distincta em todo o paiz. Obedeceu a nova installação a um harmonico plano, estudado reflectidamente e executado a primor.



Um team de foot-ball

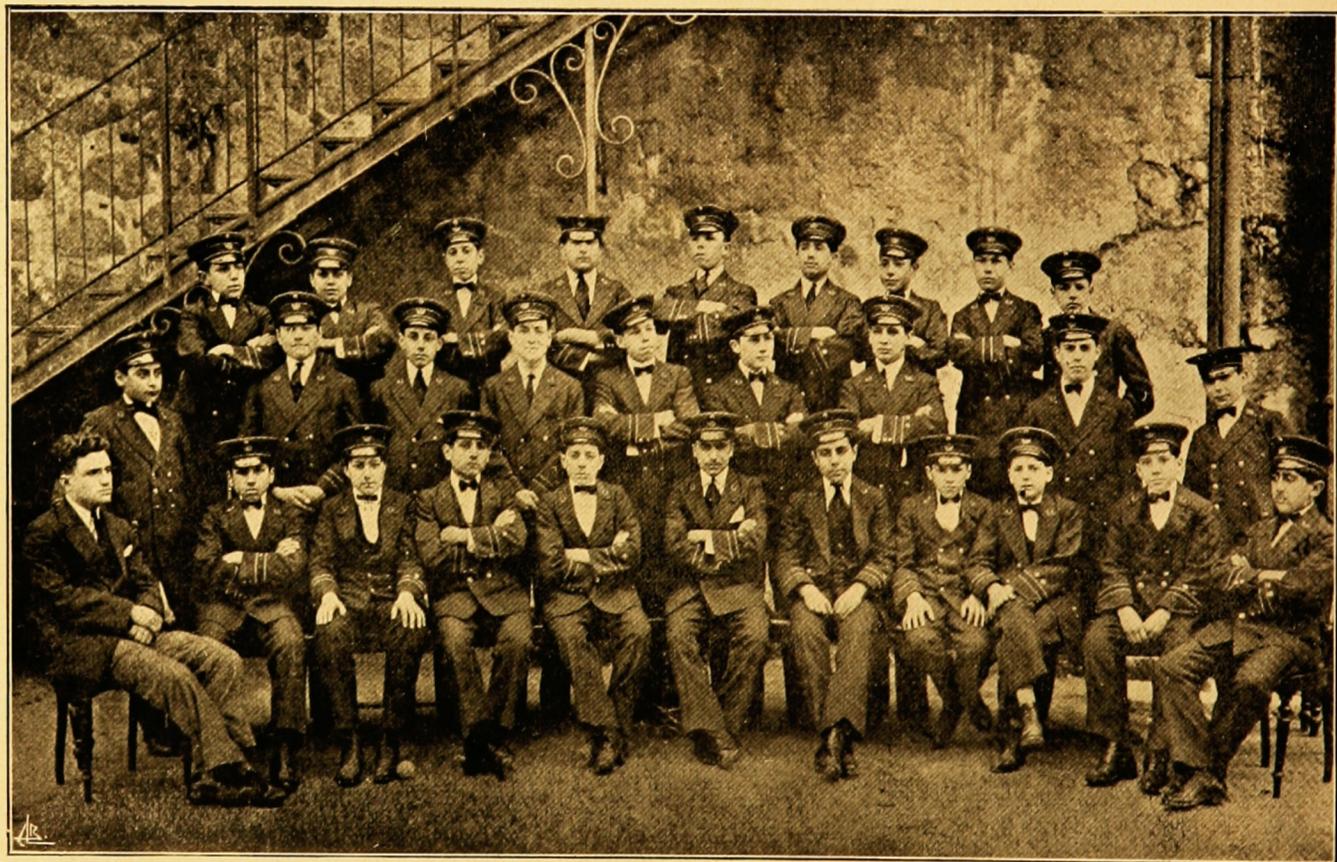
umas vezes por causa dos aleijões de nascença, outras em virtude das exigencias e opposições de senhorios ávidos e caprichosos, que só attendem aos seus ganancioso lucros...

Ahi a vida das creanças não decorre alegre e desaffogada, entre diversões e jogos que desenvolvam e robusteçam o organismo e a acquisição de conhecimentos que fecundem a intelligencia:—parece esmagá-las o pesado ou estreito edificio, que

a alegria da luz, arrasando e estragando os mais formosos annos da vida entre paredes escuras e empenadas, dispondo apenas d'uma nêsga de terreno, onde não podem saltar na ruidosa expansão dos seus enthusiasmos juvenis.

Ha por ahi uns edificios velhos e desconjuntados, que, em resultado das adaptações defeituosas a que os sujeitaram, apresentam um aspecto disforme, senão grotesco.

Em casas alugadas, a adaptação é sempre difficil e raro feliz,



Outro grupo de alumnos internos

Certo, não é de somenos importancia o edificio, para o alto fim da educação. Estamos habituados a ver as creanças e os jovens, encerrados em casas acanhadas e sombrias, sem a benção do ar e

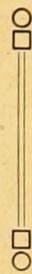
lhes faz a noite na alma...

E' por isso que bons edificios para collegio eram o de Campolide, e do Espirito Santo, em Braga, hoje infelizmente encerrados: tão bons que



aquelles mesmos que eram hostis ás ideias que alli se defendiam, viam-se obrigados a reconhecer a sua excellencia, como hoje confessam que não têm melhores casas para lyceu.

Justo é, porém, declarar que o edificio, onde está installado actualmente, na Avenida da Boavista e da rua Oliveira Monteiro, o *Grande Collegio Universal*, não lhes fica atraz em proporções grandio-



tado, em intuito de estudo, os mais importantes estabelecimentos de ensino da França, Belgica, Italia e Inglaterra, e por isso sabemos perfeitamente o que esses retumbantes annuncios conteem de exagerado e visionario.

Está-se até a propôr como mobiliario escolar mais perfeito aquelle que a experiencia vae aconselhando lá fóra a pôr de parte. A pretexto de



Um grupo de alumnos externos

sas, belleza de aspecto e commodidades para os fins do ensino. Nada lhe falta:—situação magnifica no mais luxuoso bairro do Porto, decorada de predios esbeltos e graciosos, marginado de formosos jardins que deleitam a vista e asseguram a saude; edificio amplo e majestoso, de corredores largos, de salões vastos, de aulas espaçosas por onde o ar e a luz circulam n'um cantico de alegria e n'uma garantia de bem-estar e confôrto.

O terreno destinado aos recreios é muito extenso e protegido por arvores frondosas.

Quem percorrer as varias dependencias do edificio, dotado de um balneario esplendido, de um bom gabinete de physica e chimica e de um mobiliario apropriado, tem a impressão de que se deve viver bem alli, n'uma atmosphaera de avanço intellectual e moral.

Em espectaculosos reclamos de diferentes collegios, fazem-se por vezes referencias encomiasticas a modellos importados do estrangeiro, como se fossem a ultima palavra da pedagogia e da sciencia. Temos visi-



maior commodidade, usam-se carteiras de engrenagem complicada que só têm a vantagem de durante o tempo de estudo, ensaiar o estudante applicado varias posições, como manifesto prejuizo do seu aproveitamento e do dos seus collegas.

D'est'arte, agradou-nos constatar que os directores do *Grande Collegio Universal*, não descurando em mobiliario e methodos de ensino o que de



Alumnos que terminaram o curso commercial



melhor lá por fóra *viram com seus proprios olhos*, não vão na corrente de innovações espalhafatosas, de resultado duvidoso ou provadamente contraproducentes.

A todos, pois, que teem filhos a educar, impõe-se uma visita ao alludido collegio.

A orientação do ensino é moderna e pratica, como significam as visitas de estudo aos museus, monumentos e estabelecimentos industriaes.

O professorado, constituído por alguns dos mais abalisados professores do extincto Collegio de Santa Maria e de outros vultos notaveis pela sua illustração e zêlo, tem já uma larga experiencia do ensino.

As linguas são ensinadas por professores das respectivas nacionalidades.

Ajunte-se a isto que da direcção fazem parte o

dr. Moraes de Almeida, advogado distinctissimo, com o curso de theologia e direito e os revs. Santos Brito e Fonseca Pinho, que foram dois valiosos auxiliares dos padres do Espirito Santo no antigo Collegio de Santa Maria.

Ha quem prefira os Collegios fóra da cidade, mas é um engano nocivo, porque além de a educação não ficar mais barata, como é facil vêr-se, nunca no campo se dispõe de um professorado tão distincto e de outros recursos valiosos de ensino, em contacto permanente com a orientação seguida nos lyceus.

Pela sua invejavel situação, o *Grande Collegio Universal* alia os bens do campo ás vantagens da cidade.

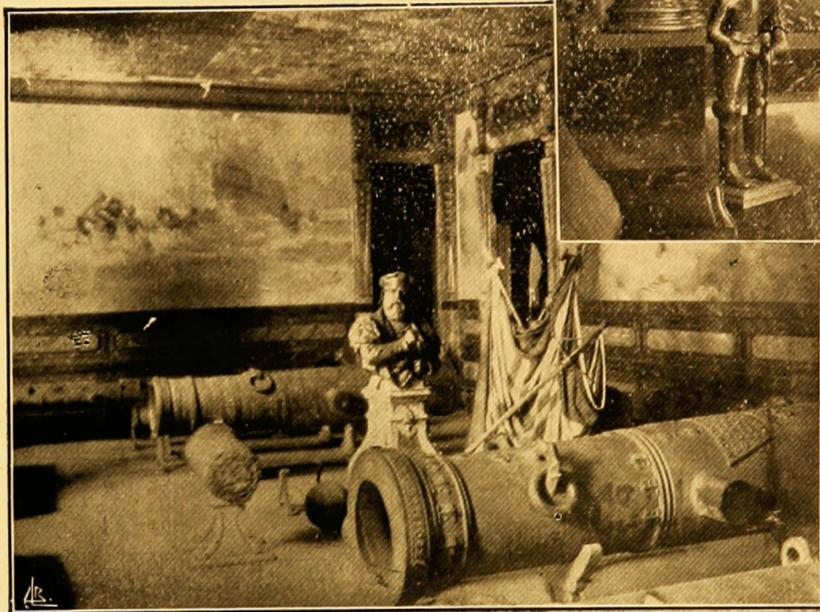
P.

Monumentos de Lisboa

Museu d'artilharia

Um dos melhores e dos bellos museus de Portugal é o museu d'artilharia de Lisboa fundado por decretos de maio de 1840 e dezembro de 1851.

Torna-se notavel pelas magnificas obras



Sala Vasco da Gama

Sala Affonso Henriques

(Clichês do nosso coresp. phot. em Lisboa)

vê, como a photographia representa, a armadura do mesmo rei fundador de Portugal e diversas outras de guerreiros d'aquelles tempos.

A fachada d'este bello edificio, que não podemos dar n'este numero, é uma bella execução do grande esculptor portuguez Teixeira Lopes.

Ficará para outro numero.

de talha, estatuas e quadros de grande valor assim como ricos azulejos, bustos, panoplias etc.

Uma das salas mais ricas é sem duvida a de *Vasco da Gama* de que damos photographia impressionando fortemente o visitante pelas grandiosas decorações e riqueza de ornamentações.

Pelas paredes bellos quadros de certos reis, uma rica tella de Manini que esteve na exposição de Paris em 1900.

Tem tambem o busto do grande Vasco da Gama, (que se vê na photographia, canhões, bombardas, etc., dos seculos XIV, XV e XVI.)

Outra rica sala é a moderna denominada *D. Affonso Henriques*, onde entre outras preciosidades se

Na estação do caminho de ferro:

Os senhores sabem se minha mulher veio?

Um viajante:

—Homem, essa agora! Pois não sabe que o comboio descarrilou e houve muitas victimas!

—Isso não tem nada que vêr com minha mulher.

—Porquê?

Porque trazia bilhete de ida e volta.



VIANNA DO CASTELLO — Concurso Hyppico



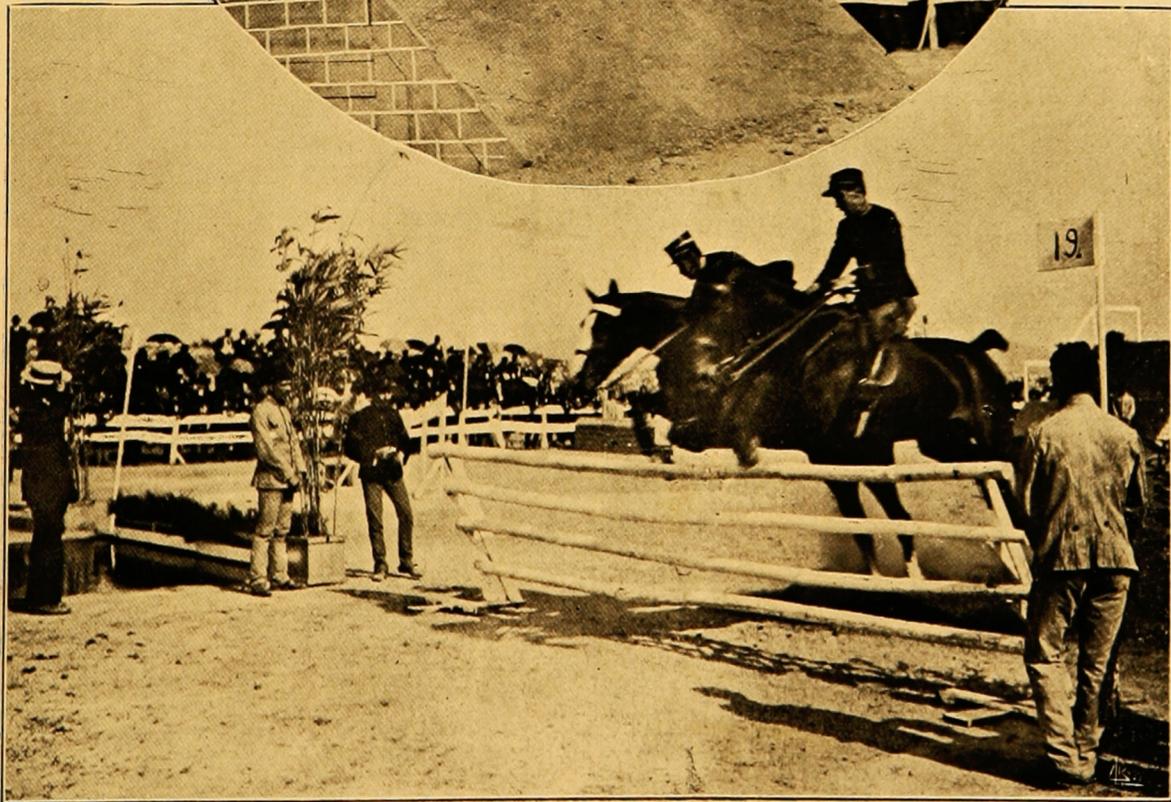
(Cliché do Sr. Roberto d'Espregueira Mendes.)

Um trecho da assistencia

(Clichés do Sr. Manuel Joaquim Vieira.)

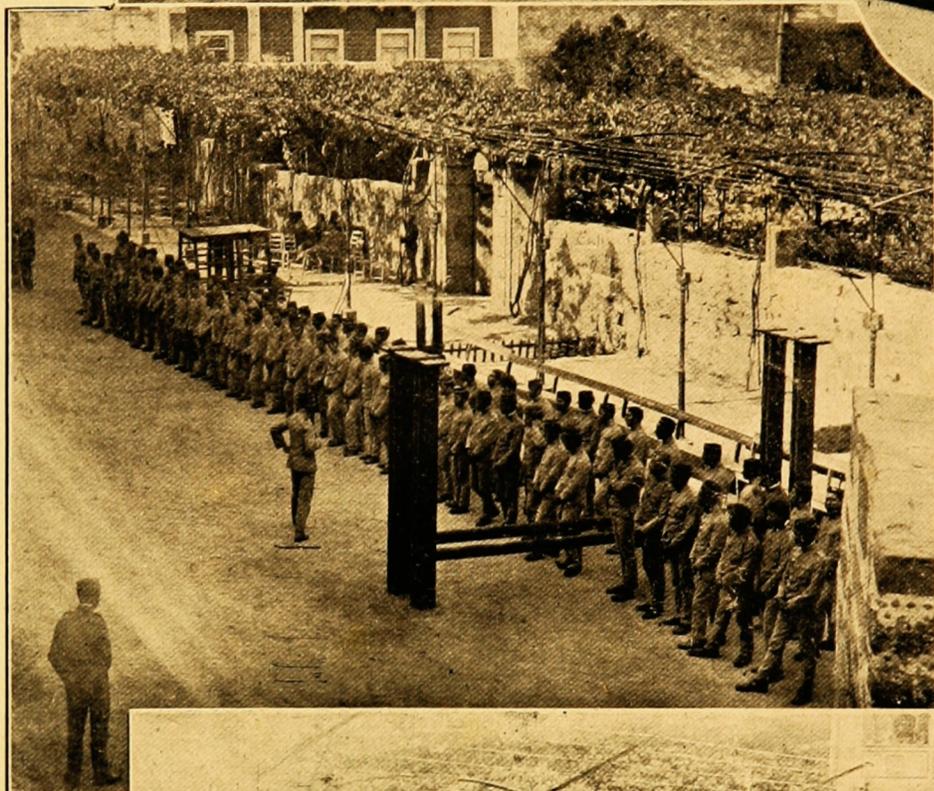
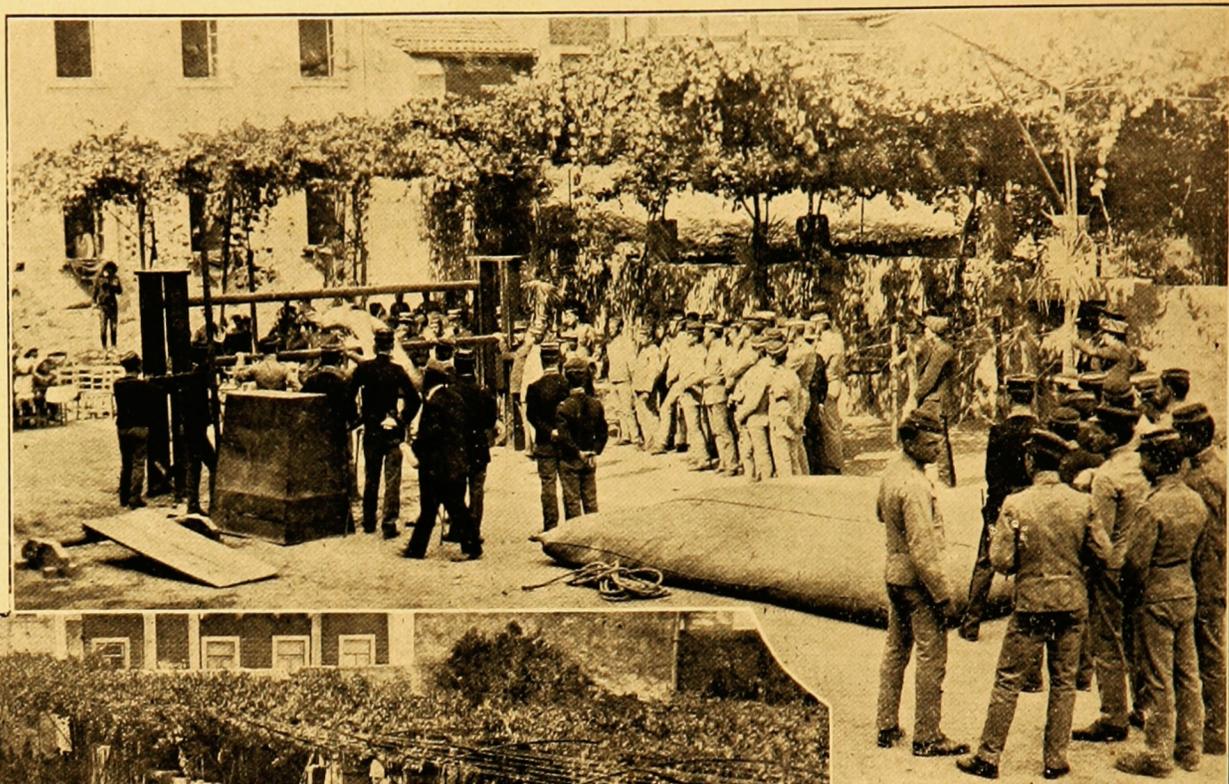


Salto da «Banqueta de Vianna» pelo Sr. Moura Borges no Cicrate.



Salto de parellhas—Os Srs. Ciriaco Costa e A. Maia





1 — Aspectos da parada por ocasião dos exercicios sportivos.

2 — Os novos recrutas antes do juramento de bandeiras.

3 — Os novos recrutas fazendo exercicios de gymnastica sueca.

O conselheiro Candido Oliveira

□□□□

No terceiro numero d'esta «Illustração Catholica» offereci a noticia consoladora e emocionante da conversão d'esse distincto vulto brasileiro que honra a sua Patria pelo seu saber e elevados cargos conferidos ao seu merito.

Hoje, continuando, vou dar uns traços biographicos do illustre conselheiro convertido, que benevolamente me foram offerecidos por quem muito o aprecia e estima.

São elles irrefutavel resposta aos homens da *actualidade*, a quem mostra onde se acolhem os

no politico «7 de Setembro» e escreveu diversas monographias juridicas na revista do Ensaio Phylosophico Paulistano, Atheneu Paulistano, Culto á Sciencia, Instituto Juridico e Tributo ás Lettras, tendo sido Presidente e orador das associações Atheneu Paulistano, Ensaio Phylosophico e Culto á Sciencia sendo ao concluir seus estudos eleito socio benemerito das mesmas.

De regresso á sua cidade natal (Ouro Preto), foi nomeado em Fevereiro de 1866 Procurador Fiscal da Thesouraria de Fazenda e Promotor Publico da comarca de Ouro Preto.

Em Julho de 1867 passou a exercer o cargo de Juiz Municipal da cidade de Curvello.

Deixando a magistratura em 1871 dedicou-se á politica sendo eleito successivamente Presidente da



BRAGA—A ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Baptista Pinto, professora official na freguezia de S. Lazaro com as suas discipulas approvadas este anno nos exames do 2.^o grau

verdadeiros sabios, que todos se curvam reverentes perante os ensinamentos da Egreja Catholica.

O conselheiro Candido Luiz Maria de Oliveira nasceu na cidade de Ouro Preto, na então provincia de Minas Geraes, a 6 de Julho de 1845.

Foram seus paes o tenente-coronel Candido Theodoro de Oliveira e Luiza Maria Agostinha de Oliveira.

Fez seus estudos de preparatorios no Lyceu Mineiro.

Seguindo para S. Paulo ahi fez em Fevereiro de 1861 todos os exames necessarios para a matricula na Faculdade de Direito sendo em todos elles approvado plenamente.

A 27 de Novembro de 1865 recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes. Recebeu o grau de Doutor em Direito em 1901.

Durante a sua vida academica redigiu um jor-

nal Camara Municipal do Curvello, deputado provincial em quatro legislaturas, deputado geral nas legislaturas de 1878 a 1886.

Foi nomeado senador do Imperio em 1886, lugar que occupou até á Proclamação da Republica a 15 de novembro de 1889.

Exerceu o cargo de Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Guerra no Gabinete de 6 de Junho de 1885 e de Ministro da Justiça no gabinete de 7 de Junho de 1889 fazendo assim parte do ultimo ministerio da Monarchia n'elle occupando tambem interinamente a pasta de Ministro da Fazenda.

Foi leader da Camara dos Deputados durante os Ministerios presididos pelos conselheiros Martinho Campos e Lafayette, assim como chefe da opposição aos ministerios do conselheiro Saraiva e Barão de Cotegipe.





Chegada do Grupo das Madrugadas a Rio Tinto

Em 1896 foi-lhe confiado o lugar de redactor em chefe da folha monarchica «Liberdade» de que eram collaboradores o dr. Carlos de Laet, conselheiro Basson, conde de Affonso Celso e outros monarchicos.

Este jornal foi incendiado pelos jacobinos e estudantes da Escola Militar com consentimento das auctoridades policiaes, pelo que teve o conselheiro Candido de Oliveira de abrigar-se no interior do Estado de S. Paulo escapando assim ás ameaças de morte que lhe foram feitas por essa occasião.

Quando foi proclamada a Republica foi deportado para Europa onde permaneceu até Junho de 1891.

De regresso ao Brazil estabeleceu seu escriptorio de advogado no Rio de Janeiro achando-se até esta data no exercicio de sua profissão.

E' actualmente Director da Faculdade Livre de Direito e lente da cadeira de Legislação Comparada.

Publicou além de numerosos artigos politicos nos jornaes *Liberal Mineiro*, *Rebate*, *Combate*, *A Justiça*, *A Liberdade* — as seguintes obras: «4 volumes de discursos parlamentares», «Curso de Legislação Comparada» (1 vol. de 600 paginas,) «a Eleição Directa», «o Recurso Extraordinario»; «Epanaphoras Juridicas» e numerosos trabalhos forenses que fazem 4 grossos volumes.

Fez parte da Commissão que em 1910 organisou os projectos de Codigos do Processo Civil e Criminal e é actualmente membro da Commissão Internacional de Jurisconsultos

tendo n'este caracter organizado em Montevideu uma parte do Codigo de Direito Internacional Privado Americano de que fôra encarregada a 5.^a Commissão.

E' membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto da Ordem dos Advogados.

E' socio correspondente dos Institutos Historicos de Minas Geraes e do Ceará.

O conselheiro Candido de Oliveira além de ter feito parte do Conselho do Imperador do Brazil é Commendador da Ordem da Rosa e Grã Cruz da Ordem de Sant'Anna da Russia.

PINHEIRO DOMINGUES.

Fastos do Catholicismo

Juventudes integristas na Hespanha

Reuniram-se ha dias as juventudes integristas do Norte da Hespanha, que estão trabalhando com muito ardor.

Como é de uso em taes congressos, realisaram-se academias litterarias e sessões doutrinaes muito brilhantes, e unindo ao estudo e acção a oração e a pratica religiosa, houve uma communhão geral de todos os jovens politicos reunidos.

O banquete foi cheio de animação. Amigos e inimigos reconhecem unanimemente a grande transcendencia do acto que realisaram os integristas.

E... quando se organisarão os integristas portuguezes?



Os socios do Grupo das Madrugadas almoçando ao ar livre em Rio Tinto

(Clichés de Teixeira Mendes).





PORTO. A festa de S. Bartholomeu—Um aspecto do arraial

O arcebispo de S. Domingos

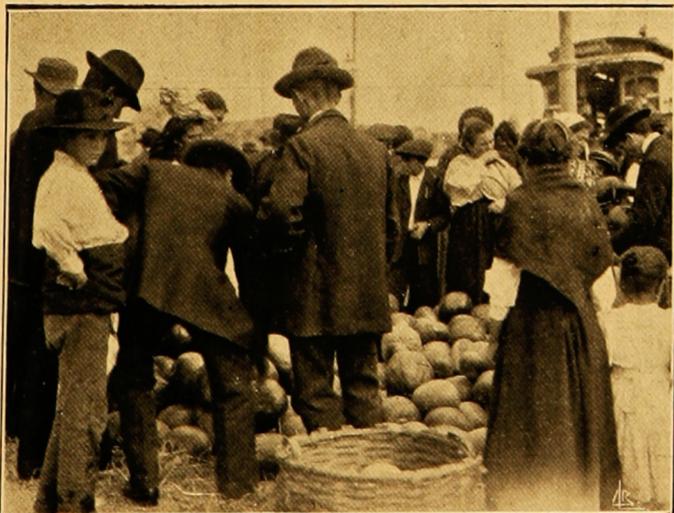
A proposito da passagem de Mons. Nouel pelo porto de Cadiz tem-se a imprensa (até mesmo a catholica) referido á sua demissão de presidente d'aquella republica.

Convem esclarecer. S. Ex.^a Rev.^{ma}, auctorizado pelo S. Padre, accitou a presidencia *provisoria* da republica para promover a pacificação de grupos hostis, e, nos termos constitucionaes, essa presidencia só podia durar dois mezes. Findos elles, o arcebispo saiu, apesar de instado pelo governo e

parlamentares a que se demorasse excepcionalmente dois annos pelo menos.

O arcebispo, todavia, insistiu pela retirada, não só porque realisou o fim principal que se houvera em vista; como porque o governo e o seu successor na presidencia adoptaram como programma a mensagem presidencial que havia feito e á qual a republica vae dever uma era de grande prosperidade.

Depois de sahir da presidencia, o snr. arcebispo foi a Roma fazer a visita *ad sacra limina*, e agora regressa ao seu paiz, onde continuará a ser o que é, um bispo modelar.



Comprando melancias

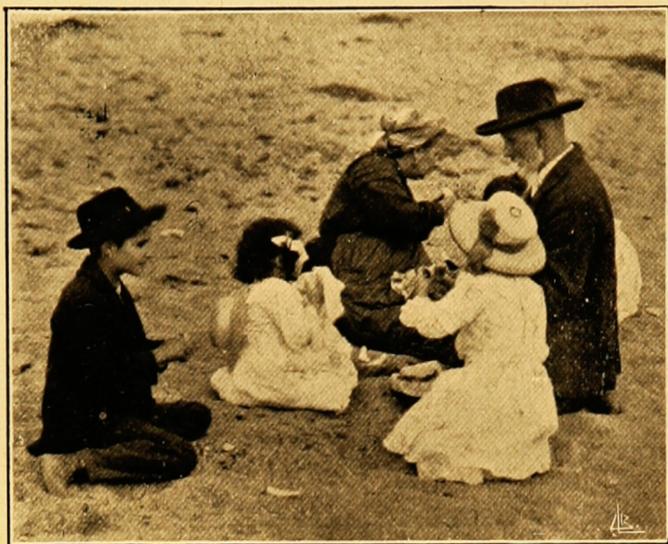


Em volta do carro comprando melancias



Ha pouco tempo foi citado perante o tribunal correccional de Tournai um jornal catholico, que se tinha negado a inserir uma replica no qual se continha a negação da presença real nas especies eucharisticas.

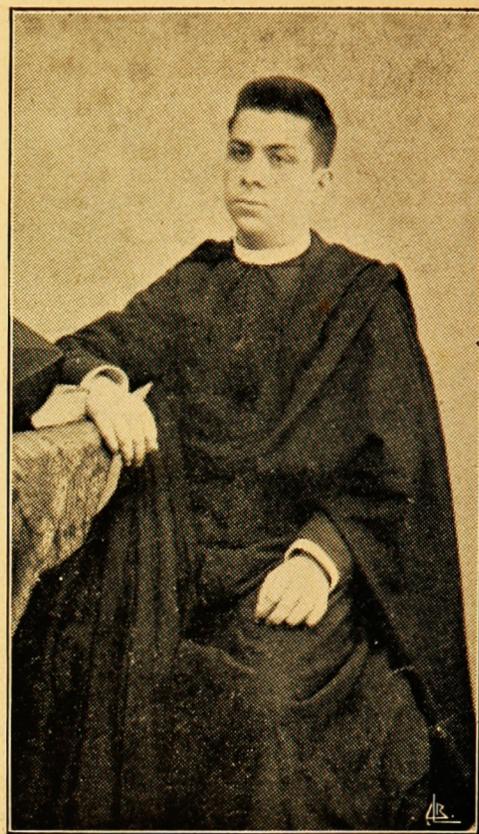
O Tribunal, porém, deu razão ao nosso collega, dizendo que os termos da replica contem uma proposição directamente contraria ás crenças religiosas dos leitores do periodico, a que foi dirigida, e não é admissivel que, sob pretexto de replica se faça publicar um periodico as heresias mais contrarias.



Os avós e os netos comendo a melancia

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

II
□
O
□
O



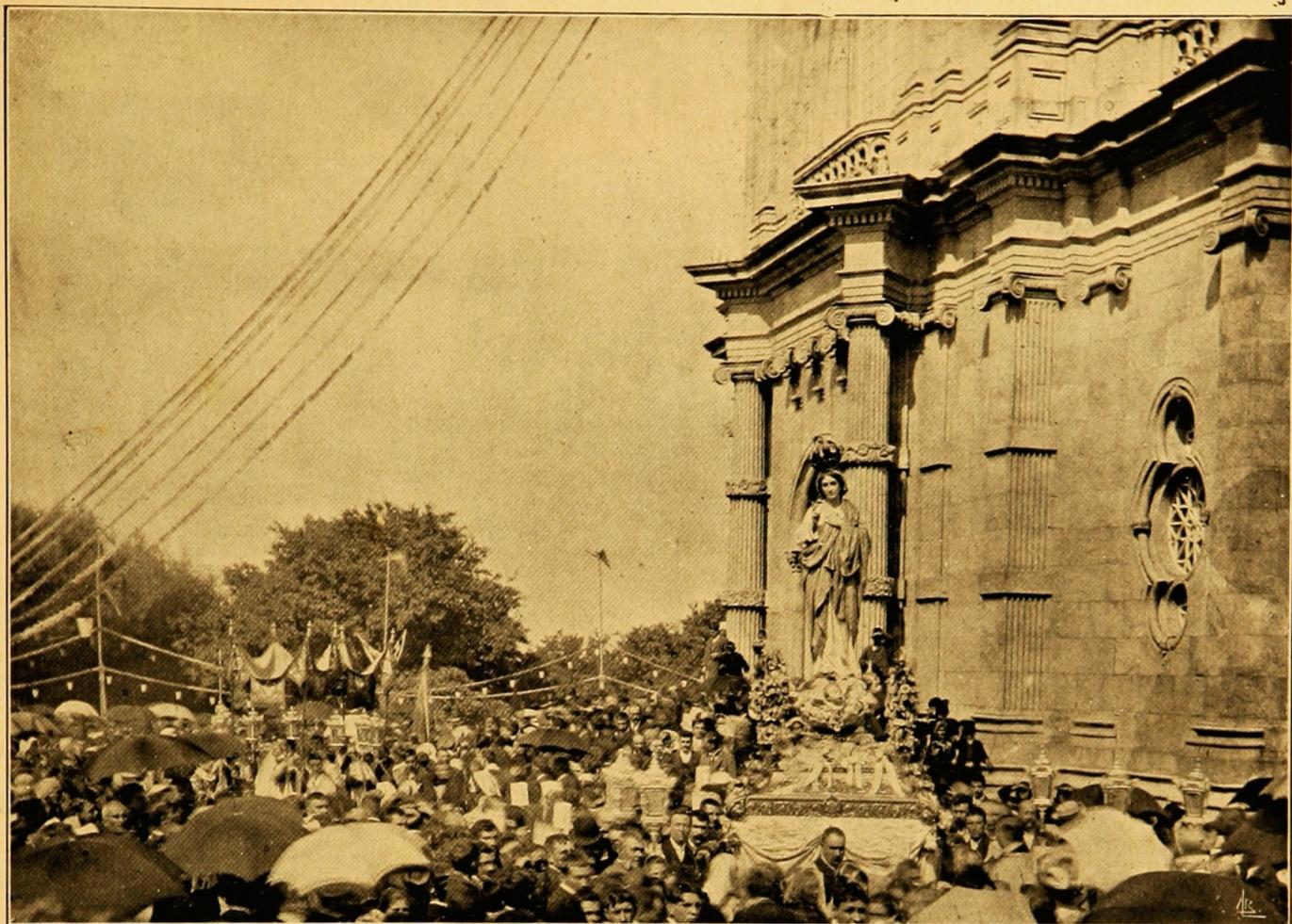
P.º José Joaquim Pereira Villela

presbytero bracarense e apreciado jornalista catholico
fundador do bi-semanario «Echos do Minho».
Nasceu em 6 de janeiro de 1876 e falleceu em 10 de
setembro de 1912.

Braga. Ainda as festas do Sameiro



A direcção dos «Amigos de Santo Antonio»
organizadora da ultima peregrinação portuense á Virgem do Sameiro



O cortejo religioso passando em frente ao templo.



Um aspecto das ornamentações.

(Clichés de João Jorge Guimarães).



NOZAS DO ESTRANGEIRO



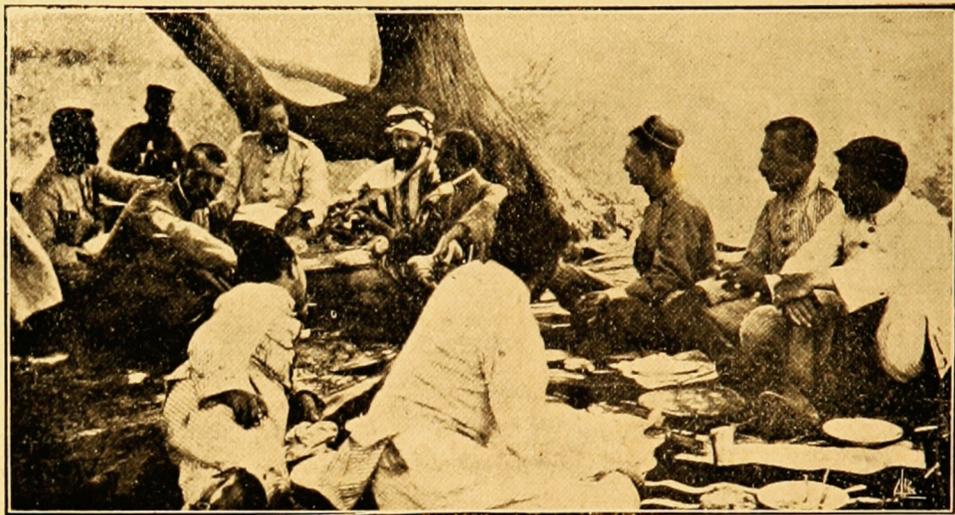
Radoslavoff, novo chefe do governo bulgaro.



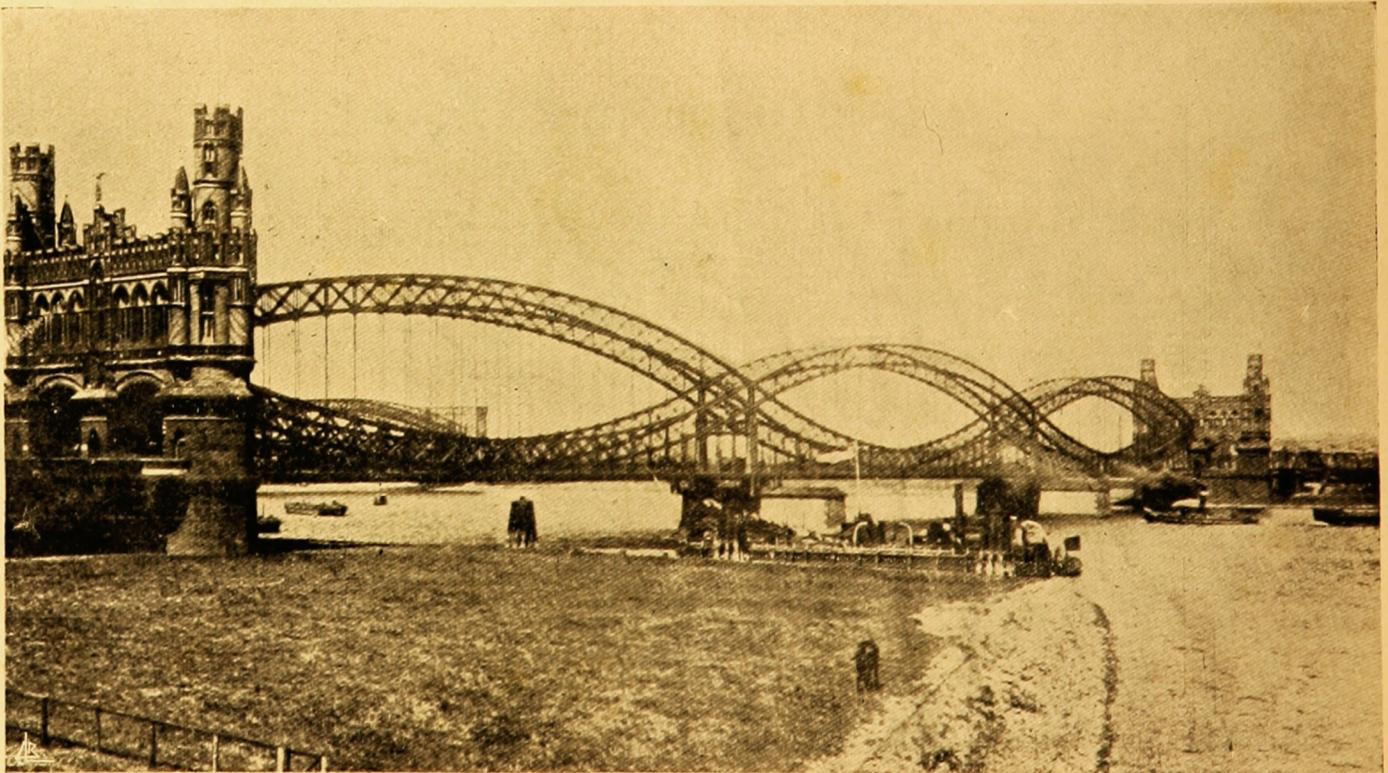
Dr. Sun-Yat-Sen, chefe da revolução da China.



Yan Chi-Kai, presidente da republica da China.



O Bey d'Arzilla rodeado de commandantes e officiaes hespanhoes aos quaes convidou para jantar.



Ponte gigantesca que acaba de ser inaugurada sobre o Elba, em Hamburgo, e que constitue uma das maravilhas da moderna engenharia.

